

DOM JOSÉ TUPINAMBÁ DA FROTA

PARSIFAL BARROSO

“Ecce Sacerdos Magnus qui in diebus suis placuit Deo”
(Verso inicial do Hino em honra aos Bispos com base nos versículos 44 e 45 do Eclesiástico.)

Eis como me apraz evocar a vida e obra do imortal Dom José Tupinambá da Frota, trazendo-o espiritualmente ao nosso convívio, cujo primeiro centenário de nascimento o Instituto do Ceará ora celebra, fazendo-me intérprete canhestro dos seus sentimentos de reverente homenagem para enaltecer a personalidade apostólica do primeiro Bispo de Sobral.

Cuido de bom acerto evocar sua memória sempre veneranda, através da visão inesquecível que foi para mim sua entrada solene na Catedral de sua Diocese, para celebrar no seu altar-mór uma Missa Pontifical, revestido de capa magna, caminhando pela Igreja sede do seu Sólido Episcopal, com um passo solene de nobre porte, enquanto o Coral do seu Seminário entoava o “Ecce Sacerdos Magnus”, exaltando-o.

Quem o viu, assim, na austeridade do rigor litúrgico, sem conhecer as obras que opulentam seu fecundo Episcopado, não poderia admitir que esse autêntico Príncipe da Igreja, Bispo-Conde de Sobral, fosse também o mais apostólico e operoso agente civilizador de sua Diocese, enquanto nela fazia reinar Jesus Cristo, conforme o mandamento paulino que sempre fulgiu em seu Brasão d’Armas.

Por várias vezes já falei sobre o ímpar e inesquecível Dom José Tupinambá da Frota, e assim posso afirmar ao seletos auditório que já assimilei sua ausência inefável, integrando dentro em mim sua personalidade inconfundível e preclara de sobralense autêntico, vero sacerdote, grande Bispo e promotor apaixonado do bem devotado aos seus diocesanos, e do progresso geral que soube imprimir à terra amada de seu berço.

Vivemos o tumultuário ano de 1982, por entre uma multiplicação de datas centenárias, como se os muitos braços de um século ainda o fracionassem em quadrantes de tempo, ensejando comemorações outras, para uma maior fixação e uma melhor vivência do "tempus fugit", cada vez mais veloz. Assim é que, a modo de uma graça, a celebração do centenário de nascimento de Dom José Tupinambá da Frota se intercala entre as louváveis datas centenárias da chegada dos Salesianos ao Brasil e da fundação da Conferência de São Vicente de Paulo, em Fortaleza, eventos memoráveis que bem guardam semelhanças e afinidades com o que ora celebramos, pois o primeiro Bispo de Sobral nasceu com a vocação em germe de ser um sacerdote preocupado com o problema da educação católica, a exemplo dos filhos de São João Bosco, e também com a alma vicentina que o fez sempre amar e assistir a àquelles em que Jesus Cristo quis se configurar, concretamente, para infundir e suscitar em nós o exercício do amor ao próximo.

Com efeito, não há negar, a qualquer um se torna fácil a constatação de que o nosso inesquecível homenageado sempre desenvolveu o apostolado das Conferências de São Vicente de Paulo em sua nascente Diocese, como ainda culminou a sequência exemplar das obras plantadas em Sobral, construindo o magnífico prédio do Abrigo Sagrado Coração de Jesus, para acolher a velhice pobre e abandonada, inclusive a dos seus sacerdotes, cúpula final do seu amor aos Dispensários dos Pobres.

Mas o grande Bispo sempre foi apaixonado pelo desafiante problema da educação católica, dedicando-se a esse apostolado com um zelo inextinguível.

Porque, em boa verdade, enquanto o povo brasileiro ainda não desenvolvera o seu espírito social, em favor das necessidades crescentes de ordem comunitária, o saudoso fundador da Diocese de Sobral lograva alcançar essa visão de conjunto da realidade sócio-cultural com que se defrontava, sempre a enfrentando como um desafio ao seu zelo pastoral.

Consciencializou-se, sem demora, dessas necessidades de sua amada Diocese, e do povo que lhe cabia pastorear e servir, atuando sempre acima do nível civilizatório e cultural do seu tempo, como primeiro Bispo de Sobral, e sabendo pressentir e acudir a tudo quanto a terra de seu berço reclamasse, para firmar como o fez seu "status" de pólo sócio-econômico-cultural da Zona Norte do Ceará, conseguindo-o aliás de sobejo, até a fase contemporânea de sua industrialização.

Desde seu hercúleo esforço para urbanizar a alagadiça área da Lagoa da Fazenda, transformando-a na encantadora Betânia em que estão hoje sediadas a Fundação Universitária Vale do Acaraú e a Faculdade de Filosofia Dom José, Sobral sentiu o pulso forte e a aguda visão do seu primeiro Pastor, a criar e erguer instituições culturais e sociais que ainda engrandecem a pujança sobralense.

Quis o grande e inesquecível Bispo sediar na Betânia dos seus encantos, o Seminário Diocesano e o Colégio da Diocese, este último funcionando depois como o benemérito Colégio Sobralense.

Sem esses amplos, fortes e magníficos prédios, que medem à justa a altitude do esforço operacional e construtivo do saudoso Dom José Tupinambá da Frota, e não teria evoluído Sobral nas áreas do ensino superior para firmar as bases indestrutíveis da Universidade Vale do Acaraú, comandada pelo douto Acadêmico, Professor Cônego Francisco Sadoc de Araújo, seu melhor biógrafo e maior discípulo.

Cabe-me ressaltar, entretanto, que desde sua designação para ser Vigário da Paróquia de Sobral, já trazia consigo o compromisso de suprir as deficiências da política sanitária do Estado, metendo ombros à construção da Santa Casa de Misericórdia, inaugurada antes que se completasse um decênio do seu promissor Episcopado.

Mas esse sacerdote e bispo extraordinários, sem nenhuma dúvida, nasceu predestinado a desenvolver sua vocação de "alter Christus", desde quando em sua juventude teve como seu confessor e conselheiro espiritual o notável Cônego Dr. José Alfeu Lopes de Araújo, o único sacerdote sobralense que se alteou à eminência de catedrático de órgão no Instituto Nacional de Música.

Admito que lhe tenha incumbido a missão de despertar o gosto do primeiro Bispo de Sobral pela música.

Certo é que ao ser interpelado pelo seu admirável pai, Manuel Artur da Frota, se o podia entregar ao seu tio, o Arcebispo-Primaz de Salvador e do Brasil, para se tornar "um sacerdote que não vendesse os sacramentos", o futuro Padre Tupinambá não vacila um instante em responder afirmativamente à indagação paterna, segue para a Bahia e, de lá, para a eterna Roma, já predestinado a ser o zeloso, apostólico e operoso primeiro Bispo de Sobral, como pressentiu logo o exemplar Bispo de Fortaleza, Dom Joaquim José Vieira, pouco tempo após sua ordenação sacerdotal.

Sempre me pareceu digno de relevo as duas faces que se complementam na feitura da inconfundível personalidade do saudoso Dom José Tupinambá da Frota, tendo ambas a mesma tessitura. Quem melhor focalizou essa particularidade que lhe era específica, foi o ilustrado Cônego Professor Francisco Sadoc de Araújo, quando assim o retratou à perfeição: "Dom José era um homem polímorfo e, por isso, quase completo. Ríspido nas reprimendas contra o erro e brando na intimidade da família e dos amigos. Severo no cumprimento do dever e risonho nas horas de lazer. Intransigente diante da dignida-

de e da honra, tolerante diante da fraqueza humana. Hierático e principesco nas funções litúrgicas, simples no dia-a-dia da casa e no trato com os humildes. Sério na conversação formal, e chistoso nos momentos do humorismo e da anedota. Fidalgo com filhamento, apurava a boa prosápia do sangue e os brasões da família. Cavalheiro no porte, nobre nas ações, aristocrático nas atitudes. Prezava o respeito à palavra empenhada, o cumprimento fiel do juramento, a lealdade à promessa, a firmeza do caráter". (Padre F. Sadoc de Araújo — "Traços biográficos de Dom José Tupinambá da Frota", à páginas 24 e 25 — Sobral — 1982).

No meu breve ensaio "Sombras que Falam", assim me referi ao paradigmático Dom José Tupinambá da Frota: "A primeira sombra, imortal como a Diocese a que serviu com uma paixão apostólica, sempre me falou como doutor máximo e servidor exímio das coisas e necessidades de Sobral, sempre vistas com uma amplitude de largo alcance, ensinando-me a entender o povo sobralense, através dos amáveis encantos dos seus excessos, traduzidas em forma enfática nas "sobraladas" e "sobralices" de todos os tempos. Foi ele, sem dúvida, o maior sobralense que serviu paradigmaticamente à sua terra e ao seu povo, plantando sempre para o futuro". Parsifal Barroso. "Sombras que falam", In "Revista da Academia Sobralense de Estudos e Letras — 1979 a página 81/.

Prezava-se de amor, portanto, a Sobral e ao seu povo, na medida de uma crescente paixão que o levava a plantar, através do seu louvável Episcopado, os definitivos alicerces de Sobral, vivendo por inteiro o seu presente, num permanente êxtase de quem jamais admitiu sair da Diocese que lhe coube instalar, graças ao devotado interesse do notável Arcebispo-Primaz do Brasil, Dom Jerônimo Tomé da Silva, a cujo esforço o Ceará deve a criação das Dioceses do Crato e de Sobral, sem as quais não se teria criado a Arquidiocese da Fortaleza.

Permito-me confessar que meu primeiro conceito de "sobralidade" e de "sobralismo", nasceu após a primeira visita que fiz ao meu futuro amigo, Dom José Tupinambá da Frota,

em 1931, ao ir a Sobral para ser visto e conhecido pela elite da Princesa do Norte, uma vez que pretendia me casar com uma sobralense, como graças a Deus o fiz.

Como já era professor, quis o primeiro Bispo de Sobral testar meus conhecimentos sobre a terra que viria ser de minha adoção, dirigindo-me perguntas várias, iniciadas com a indagação sobre se sabia quem era o Senador Paula, em cuja rua estava construído seu Palácio Episcopal, hoje ocupado pelo tradicional Colégio Santana. Mal terminava eu de responder a essa pergunta inicial, e Dom José logo a completava com sua observação do mais puro sobralismo: "Saiba que somente Sobral teve **dois** Senadores Paula Pessoa, pai e filho, o que não foi conseguido pelo Senador Alencar".

Agradei-lhe, emocionado, o esclarecimento que não me havia ocorrido, quando lhe respondi sobre o Senador Paula, recebendo essa primeira lição de sobralidade e de sobralismo.

No solene instante em que o Instituto do Ceará comemora o primeiro centenário do nascimento do sempre louvado Dom José Tupinambá da Frota, espelhando sua vida e sua obra imortais, para a admiração dos coévos e o enriquecimento do presente que passa, cada vez mais veloz, convicto estou de que a prática desse ato de Justiça histórica, renova, fortalece e engrandece um passado recente, cuja evocação enriquece o presente que flui.

Como ao cearense faltam o gosto do passado e o amor à tradição, cada vez mais e não obstante a existência desta Casa do Barão de Studart, devemos sempre nutrir a memória histórica com as evocações que tornam presentes os nossos mortos, assim ressuscitados, por integrarem e elevarem o patrimônio de nossa vera tradição.

Se a saudade é como um olhar ao longe, sem palavra quando nos despedimos ao longo da vida, facilmente ela se transforma num anseio de aproximação, quando queremos buscar alguém que se foi para Deus, deixando porém conosco sua presença, no patrimônio de suas palavras, dos seus senti-

mentos, de suas atitudes, dos seus exemplos e de sua ação, que logo se integram ao nosso ser em amorável convívio.

Assim acontece comigo, ao lembrar a vida apostólica e a obra monumental do primeiro Bispo da Diocese de Sobral, quando sinto caminhar ao meu lado a sombra imortal de Dom José Tupinambá da Frota, até que Deus opere nosso reencontro na Eternidade, dentro da confortadora graça, que é a realidade cantada pelo Aquinata no seu celestial "Adoro te devote", dentro do convívio sem fim do "cernens facies".

Parsifal Barroso